

Por coerência...

RAUL PILLA

REJEITOU o Senado, em segunda discussão, o projeto que concede autonomia ao Distrito Federal. É uma decisão respeitável, pois emana de uma autoridade que a Constituição consagra. A Câmara dos Deputados por quase unanimidade concedeu a autonomia: tinha o Senado o direito de recusá-la, embora fôsse por uma minoria. Têm, porém, o dever de ser coerentes os senadores contrários à reforma democrática, que só visava dar ao cidadão carioca as mesmas prerrogativas concedidas ao brasileiro em qualquer ponto do País, excetuando os Territórios. Se aos habitantes da cidade do Rio de Janeiro se nega o direito de eleger o prefeito porque se têm mostrado ineptos na eleição dos vereadores, mister se faz privá-los também deste direito e atribuir ao Senado, ou a faculdade de legislar para o Distrito Federal, ou a de nomear os vereadores que para ele legislem. E não só. Os interesses de uma nação são mais amplos, mais complexos, de mais ~~uma~~ percepção que os interesses de uma cidade, por maior que seja. Incapazes de eleger o seu prefeito, incapazes de eleger os seus vereadores, mais incapazes deveriam ser os cidadãos cariocas de eleger deputados, senadores e o presidente da República. O que tal gente merece, se justa foi a decisão do Senado, é ser totalmente privada do direito de voto.

Tal é a Emenda à Constituição que, agora, todos nós temos o direito de esperar dos senadores que recusaram a autonomia do Distrito Federal embora a coerência não seja virtude própria do homem público neste País.